

Empresário defende pagar a dívida com exportações

O pagamento de parte da dívida externa do Brasil com exportações está sendo considerado, pelos exportadores, como mais uma possibilidade de aumentar as vendas do País ao exterior. A medida, segundo o Presidente da Associação Brasileira das Empresas Comerciais Exportadoras (Abece), Paulo Protásio, não deve ser alternativa à criação das Zonas de Processamento de Exportação (ZPE) ou ao programa de conversão em investimento, mas como uma oportunidade a mais de ampliar a pauta de exportações brasileiras.

Paulo Protásio disse que o pagamento de parte da dívida com exportações representa um esforço conjunto entre bancos credores, empresas nacionais exportadoras e o Governo, beneficiando as partes envolvidas. "O Brasil não seria o primeiro País a adotar tal medida, pois

no Chile, México e Filipinas já existe um programa de venda de produtos nacionais através de conversão", afirmou Protásio.

No Brasil, o estaleiro Caneco assinou, em novembro passado, um convênio com o banco alemão Dresner Bank, credor do Brasil, seguindo o modelo **trade swap** (comércio com conversão) como já é praticado em outros países. O convênio prevê que a dívida de US\$ 90 milhões (CZ\$ 8,2 bilhões) junto àquele banco será convertida na compra de quatro navios fabricados pelo Caneco.

Paulo Protásio disse que a conversão da dívida através de exportações é um investimento transitório, sem as características de operação de risco permanente como prevê o programa de transformação da dívida em investimento nas empresas nacionais.

